

# BOLETIM MISSIONÁRIO

3º TRIM  
.....  
2016

DIVISÃO CENTRO-ESTE AFRICANA





# BOLETIM MISSIONÁRIO

## DIVISÃO **CENTRO-ESTE AFRICANA**

3º Trimestre 2016



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.  
Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo



# PREZADOS LÍDERES DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre apresenta a Divisão Centro-Este Africana, que inclui os seguintes países: Burundi, República Democrática do Congo, Eritreia, Etiópia, Quênia, República de Djibuti, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Uganda e República Unida da Tanzânia. Esta Divisão tem uma população de mais de 360 milhões de pessoas, incluindo mais de três milhões de Adventistas do Sétimo Dia. É uma proporção de um Adventista para 115 pessoas.

A nossa oferta do Décimo Terceiro Sábado irá para o Ruanda e para o Sudão do Sul. Ambos os países passaram por horríveis guerras (incluindo o genocídio no Ruanda em 1994, e a luta que se desenrola atualmente no Sudão do Sul). Vão descobrir que muitas das histórias deste trimestre contêm descrições gráficas do que as pessoas passaram e de como Deus lhes deu graça para sobreviver. Por favor, certifiquem-se de que leem as histórias com antecedência, de maneira a familiarizarem-se com o material.

Também vão descobrir que a primeira história – Armas e Deus – é bastante invulgar, no sentido de que ela conta uma experiência espantosa que vivi pessoalmente, enquanto andava a recolher histórias e imagens no Sudão do Sul.

De vez em quando, encontro pessoas que me perguntam se as histórias do Boletim Missionário são mesmo verdadeiras. Posso garantir-vos que cada história que escrevo é absolutamente verdadeira, e que, na maioria dos casos, me encontrei pessoalmente com o protagonista da história e o entrevistei. Algumas pessoas também fizeram perguntas acerca de histórias relacionadas com orações respondidas. Embora seja verdade que Deus nem sempre responde da maneira que nós gostaríamos, ou no momento em que nós gostaríamos, sabemos que Ele ouve as nossas orações e lhes responde da maneira que Ele sabe que é melhor e no momento que Ele sabe ser o melhor. Entretanto, é importante incluir estas histórias de orações respondidas, porque desenvolvem a nossa fé e aumentam a nossa esperança.

## **Recursos Especiais**

- O DVD grátis Mission Spotlight, da Adventist Mission, apresenta várias histórias relativas aos países que receberão a Oferta do Décimo Terceiro Sábado e outros. Para baixar, vão a [www.adventistmission.org/dvd](http://www.adventistmission.org/dvd).
- Recomendo sinceramente que visitem a página do Ruanda, em [www.our-africa.org/rwanda](http://www.our-africa.org/rwanda).

Obrigada, uma vez mais, pela vossa dedicação à Missão e por ajudarem os membros da vossa Escola Sabatina a ligarem-se com os seus irmãos e irmãs espirituais em todo o mundo, e por os encorajarem a participar na Missão da Igreja através das ofertas.

Desejo-vos as mais ricas bênçãos de Deus!

**Gina Wahlen**  
Editora de *Mission*

## **OPORTUNIDADES**

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre vai ajudar a:

- Construir dormitórios e um refeitório na Universidade Adventista da África Central, no Ruanda, a construção de duas igrejas/clínicas flutuantes nos rios Amazonas e Solimões.
- Construir um “abrigo para cordeirinhos” na igreja Adventista Central em Juba, no Sudão do Sul.

\* \* \* \* \*

**Nota:** Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

# 1º SÁBADO, 2 DE JULHO

## ARMAS E DEUS

### *Sudão do Sul*

Tinha ouvido dizer que o Sudão do Sul podia ser um lugar perigoso, mas sabia que estava em missão para Deus e que era importante visitar os nossos irmãos e irmãs Adventistas ali.

Quando cheguei à capital, Juba, encontrei-me pouco tempo depois com o Early Simon, o nosso produtor de vídeo para a Mission Spotlight, e para o programa de televisão Mission 360. Passámos os dias seguintes a entrevistar pessoas em todo o Sudão do Sul, ouvindo as espantosas histórias de como Deus tinha agido na sua vida. Devido a questões de segurança, todas as entrevistas foram realizadas no recinto fechado da Missão do Território Agregado do Sudão do Sul.<sup>1</sup>

### **Uma breve visita guiada**

No nosso último dia, Early e eu perguntámos se podíamos ter uma breve visita guiada para vermos Juba e tirarmos algumas fotografias. Foram feitos os arranjos para termos um condutor e um pastor local, para nos acompanharem na nossa excursão cidadina. O Dr. Fesaha Tsegaye, diretor dos Ministérios da Saúde da Divisão Centro-Este Africana (ECD) também estava connosco.

Foi-nos dito que podíamos tirar fotografias discretamente, usando apenas os nossos telemóveis, em vez das nossas grandes câmaras profissionais. Ao andarmos por Juba, reparámos em muitos veículos das Nações Unidas. Barricadas e barreiras altas com arame farpado rodeavam vários edifícios do Governo. Ao aproximarmo-nos do rio Nilo, o Early e eu continuámos a tirar fotos, enquanto cruzávamos a única ponte de Juba. Ao chegarmos ao outro lado, o nosso condutor avançou um pouco mais e depois virou para se dirigir de novo para o campus Adventista.

### **Soldados à espera**

Desta vez, quando cruzámos o Nilo, um soldado estava à nossa espera do outro lado. Fomos forçados a voltar para trás e a atravessar outra vez a ponte, onde vários soldados com metralhadoras nos esperavam. Foi-nos dito para sairmos do carro e caminharmos por uma ladeira íngreme até um edifício provisório de duas salas. Levando-nos para a sala interior, os soldados fizeram-nos sentar, enquanto nos tiravam os nossos telemóveis. Depois, começaram a gritar em árabe para os nossos anfitriões. Não sabendo o que se estava a passar, o Early e eu orávamos em silêncio.

Sabedores de que os raptos aconteciam, perguntava a mim mesma se era isso que nos esperava. “Diz à minha família que os amo”, foram as primeiras palavras que me vieram à mente.

### **O interrogatório**

Enquanto alguns dos soldados continuavam a interrogar os nossos anfitriões do Sudão do Sul, o líder voltou-se para o Early e para mim e começou a fazer perguntas: “Quem

1. Como Território Agregado, o Sudão do Sul presta contas diretamente à Divisão Centro-Este Africana.

são vocês? Porque é que estão aqui? Porque é que estão a tirar fotografias? São jornalistas? Onde estão as vossas credenciais?"

Pegámos nas nossas credenciais de missionários, feitas pela Conferência Geral. Atirando-as para cima da sua mesa, o homem gritou: "Estas não servem para nada! Deem-me os vossos passaportes."

Demos-lhe os nossos passaportes. Pelo canto do olho, vi soldados a trazerem duas metralhadoras para a sala ao lado.

"Será que nos vão matar?", perguntava a mim mesma.

### **"Senhor, sou Tua"**

Imediatamente fiz uma rápida oração – "Senhor, sou Tua". Instantaneamente senti que a paz de Deus me rodeava completamente e soube sem sombra de dúvida que, acontecesse o que acontecesse – quer vivesse quer morresse –, tudo iria ficar bem. Tinha paz perfeita.

Mas, então, Deus sussurrou: "Precisas de orar com aquele homem [o líder]."

"Ok, Senhor, mas mostra-me como o fazer", respondi em silêncio.

A voz divina continuou: "Se tu não partilhares a verdade com ele, quem o vai fazer?"

"Isso é verdade!", pensei. "Que hipótese tem este homem de ouvir a verdade como ela é em Jesus, se eu não a partilhar com ele?"

Olhei à minha volta. Que situação miserável era a daquele homem e dos seus soldados – vidas cheias de lutas, de mortes, de insegurança. Que esperança teriam, se eu não falasse?

"Ok, Senhor, mostra-me como."

### **"Isto é bom"**

Lembrei-me de que, no meu saco, trazia sempre pequenos presentes e alguns folhetos. Rápida e discretamente contei cinco canetas da Adventist Mission, e peguei num folheto intitulado "Quando a Liberdade Morre".

Então, milagrosamente, os soldados devolveram-nos os nossos telefones. Quando me levantei para receber o meu telefone, pus as cinco canetas em cima da mesa do líder.

"Oh, isto é bom", disse ele.

Ao dar-lhe o folheto sobre os eventos do fim do tempo, disse-lhe: "Vai querer ler isto, porque lhe vai dizer o que vai acontecer num futuro muito próximo."

Ele aceitou o folheto. Depois, perguntei: "Posso orar consigo?"

"Sim", respondeu ele.

"Qual é o seu nome?"

"Wilson."

"Wilson?"

"Sim, Wilson."

Por isso orei com o Wilson. Orei pela sua família, pelos seus soldados e pelas suas famílias, e pelo seu país, para que tivesse paz.

Depois da oração, havia lágrimas nos seus olhos enquanto ele me apertava a mão. Pudemos sair em liberdade.

"Porque, aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem quiser perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á" (Mat. 16:25).

**2º SÁBADO, 9 DE JULHO**

## **FÉ EM ZONA DE GUERRA, PARTE I**

*Sudão do Sul*

*Nota do editor: Na história que se segue, contada na primeira pessoa, o pastor Mark Mona, presidente do Campo do Grande Nilo Superior, no Sudão do Sul, partilha a sua experiência de estar no meio de uma guerra civil em Malakal, a cidade onde estava situado o escritório do Campo do Grande Nilo Superior. Para saber mais acerca de Malakal, incluindo imagens, visite: <http://bit.ly/Malakal>.*

Em dezembro de 2013, deixei Malakal para assistir a uma Conferência Bíblica no Ruanda, organizada pela Divisão Centro-Este Africana. Enquanto ali estava, ouvi dizer que havia um problema em Juba. No dia 15 de dezembro, durante uma reunião do Governo, o Vice-presidente discordou do Presidente. Os seus apoiantes começaram a lutar e muitas pessoas foram mortas. Depois, os rebeldes começaram a lutar.

No dia 24 de dezembro, os combates começaram na nossa cidade de Malakal, ao norte. A minha família estava lá; tinham de dormir debaixo da cama, para se protegerem do fogo cruzado. Os rebeldes conquistaram metade da cidade. Depois, o governo veio e expulsou os rebeldes. Houve uma trégua temporária nos combates.

Cheguei a Juba e queria ir para casa para ajudar a minha mulher e os meus três filhos, com 10, 7 e 4 anos, a fugirem. Apanhando um avião das Nações Unidas de Juba para Malakal, cheguei no domingo, 13 de janeiro de 2014. A cidade estava deserta. Toda a gente tinha fugido; os rebeldes vinham capturar a cidade. Algumas pessoas fugiram para o outro lado do Nilo. Não havia veículos a circular, a não ser alguns do Governo. Como é que eu podia ir para casa?

Encontrei o presidente da Câmara e ele levou-me a casa, ao encontro da minha mulher e dos meus filhos, mas não havia maneira nenhuma de conseguirmos fugir. Na manhã seguinte, bem cedo, os rebeldes chegaram e às 2h da tarde tinham reconquistado Malakal.

A minha mulher, os meus filhos e eu amontoámo-nos juntos debaixo da cama durante três dias, suplicando a proteção de Deus. Depois, na quinta-feira à tarde, uma das nossas irmãs da igreja que pertence à mesma tribo dos rebeldes veio ver como eu e a minha família estávamos. Disse-nos para irmos para o campo das Nações Unidas, mas explicámo-lhe que não podíamos ir sozinhos. Não conhecíamos a língua da tribo rebelde. Ela concordou em ir connosco, escoltando-nos através do território perigoso. Ao deixarmos a nossa casa, peguei no meu computador e nalgumas roupas, e as crianças pegaram nalgumas coisas. Depois de partirmos, a nossa casa foi vandalizada e tudo foi levado. Ao passarmos pelo escritório da sede da igreja, vi os rebeldes a vandalizá-lo, a levarem equipamento, a esmagarem e a destruírem coisas, e a demolirem completamente o edifício. Não pude dizer nada. Eles tinham armas.

Nessa noite, dormimos na casa de um rebelde – Matthew B. Chol. O Matthew tinha estabelecido a igreja na área, e era a sua filha que estava a escoltar-nos até estarmos seguros. Durante a noite, membros da tribo do Matthew entraram na sua casa, pedindo que ele nos levasse para fora, para poderem matar-nos. Mas o Matthew protegeu-nos dizendo aos rebeldes: “Não os matem. Ele é o nosso pastor.”

De manhã, o Matthew arranhou um carro e disse-nos que tínhamos de ir imediatamente para o complexo das Nações Unidas. Enquanto ele nos levava para ali, vimos corpos de mortos espalhados ao longo do caminho e agradecemos a Deus por ter poupado a nossa vida.

*(Continua)*

### **RESUMO MISSIONÁRIO**

- O Território Agregado do Sudão do Sul (SSAT, em Inglês) foi organizado em 2015, e é parte da Divisão Centro-Este Africana.
- O SSAT cobre três áreas, incluindo o Campo do Grande Bahr el Ghazal, o campo da Grande Equatoria e o Campo do Grande Nilo Superior.
- Há 59 igrejas Adventistas no Sudão do Sul, com 24 092 membros.

**3º SÁBADO, 16 DE JULHO**

## **FÉ EM ZONA DE GUERRA, PARTE II**

*Sudão do Sul*

Quando chegámos ao complexo das Nações Unidas, descobrimos que a maior parte dos nossos membros Adventistas já ali estava. Deram-nos as boas-vindas e arranjaram-nos um lugar muito pequeno para ficar com paus, lençóis atados ao topo dos paus, e dormimos ali debaixo.

Registámo-nos no campo, onde recebemos um cartão de ração alimentar. Quando chegaram as pessoas do programa alimentar mundial, mostrámos-lhes esse cartão e recebemos cereais, azeite e sal para nos ajudar a sobreviver. As Nações Unidas também deram alguma comida, mas não era suficiente. A água também faltava, e a nossa única fonte de abastecimento era o rio Nilo, e cada família recebia um ou dois baldes de 20 litros por dia para tudo – beber, cozinhar e lavar-se.

Depois de vivermos no campo dois meses, conseguimos contactar o nosso escritório do Território Agregado do Sudão do Sul, e falámos com o Presidente, o Pastor Clement. O Pastor Clement conseguiu, através das Nações Unidas, um lugar para nós e voámos para Juba num avião das Nações Unidas.

Agora, estamos a viver aqui em Juba, e estamos a dirigir o nosso Campo do Grande Nilo Superior (GUNF) a partir daqui, de momento.

Perdemos alguns dos nossos membros nos combates – alguns foram mortos em Malakal, outros foram mortos em Juba. Os membros restantes estão espalhados – uns na Etiópia, outros no Quênia, no Gana, no Sudão e nos campos de refugiados. Só conseguimos estabelecer contacto com aqueles que estão na Etiópia, no Sudão e nos campos.

Alguns trabalham para ONGs (Organizações Não-Governamentais) e enviam o seu dízimo. Do pouco que recebem, enviam o seu dízimo para ajudar o nosso campo a sobreviver. O Campo do Grande Nilo Superior funciona graças às doações da Conferência Geral através da Divisão Centro-Este Africana, e aos dízimos dos membros.

No final de 2014, o campo tinha um total de 7369 membros.

Estamos a orar para que a paz volte e possamos regressar a Malakal. As nossas três escolas também foram demolidas. Todas foram vandalizadas. Todas foram destruídas.

São estes os desafios que nos esperam, quando a paz for restaurada. Os nossos membros estão a adorar debaixo das árvores. Apenas árvores, porque não há mais nenhum lugar onde adorar.

O Hoverno do Sudão do Sul e os rebeldes assinaram um acordo. Oramos e esperamos que a paz volte. Acreditamos que para Deus nada é impossível. Ele vai intervir e trazer a paz – no próximo ano, esperamos.

Pelo menos, aqui, em Juba, há uma igreja onde podemos adorar, mas não há nenhum lugar onde as crianças possam reunir-se para a Escola Sabatina, para os Desbravadores e para outras atividades dos jovens, a não ser debaixo das árvores.

A vossa Oferta do Décimo Terceiro Sábado providenciará um “abrigo para os cordeirinhos” – um edifício simples, mas importante, onde as crianças possam reunir-se aqui em Juba. Muito obrigado pelas vossas generosas ofertas para o campo missionário – elas fazem realmente uma enorme diferença, especialmente na vida das nossas crianças, que têm sido traumatizadas durante muito tempo pelo som das armas e pelas vozes irritadas.

### **RESUMO MISSIONÁRIO**

- O Sudão do Sul tem uma área de 644 329 km<sup>2</sup>.
- Uma estimativa de julho de 2015 calcula a população do país em 12 042 910 de pessoas.
- A média de idade no Sudão do Sul é de 17 anos.
- Dos muitos grupos étnicos no país, os Dinka, com 35,8%, formam o maior grupo, seguidos pelos Nuer, com 15,6%.

## 4º SÁBADO, 23 DE JULHO

### DORMINDO NA IGREJA

#### *Sudão do Sul*

“Se queres ir a essa igreja, tens de te ir embora!”, disse o pai do David. “Recusaste ouvir-me e foste de qualquer maneira, quando te disse para não ires – não podes ficar aqui; vai-te embora!”

O David, com 16 anos, era acólito na Igreja Católica, quando o seu amigo Otto começou a falar-lhe do verdadeiro Sábado.

“Porque não vens visitar a minha igreja”, perguntou o Otto, “e vês do que se trata?”. Sem dizer à família, um Sábado o David acompanhou o Otto à igreja Adventista do Sétimo Dia. Gostou tanto que fez planos para voltar no Sábado seguinte.

Mas foi aí que o conflito com o seu pai começou, porque ele queria que o David trabalhasse no quintal. O David disse-lhe que não podia trabalhar no quintal, e que, em vez disso, ia à igreja. O pai ameaçou repudiá-lo, mas ele foi à igreja na mesma.

Noutra ocasião, o irado pai do David disse-lhe: “Sou caçador. Quando trago carne para casa, quero que a comas. Sei que os Adventistas do Sétimo Dia não comem certos tipos de animais. Não quero uma Igreja que restrinja as pessoas!”

O Otto disse ao David que tinha sentido a sua falta na igreja e perguntou-lhe porque não tinha ido. O David disse que tinha medo de ir, porque a maneira como o seu pai falava era “perigosa”. Mas no Sábado seguinte foi à igreja.

#### **Dormindo na igreja**

Foi então que o seu pai lhe ordenou que se fosse embora. O David não tinha para onde ir, por isso foi para o lugar mais lógico de que pôde lembrar-se – a igreja. Dormiu ali três noites, ia à escola de manhã e estudava com os amigos à tarde. Quando o ancião local soube da situação do David, falou com o pastor do distrito e os dois homens combinaram um encontro com o pai do David.

Queriam dizer-lhe que a direção que o David estava a seguir era a melhor para os jovens e que ele acabaria por ser o seu melhor filho. Infelizmente, o senhor Akena não apareceu para o encontro.

Para aumentar ainda mais o stresse na vida do David, era a altura dos exames na sua escola, mas, apesar do trauma, ele teve muito boas notas.

Os membros da igreja cuidavam do David nas suas casas e, por fim, a ira do pai diminuiu um pouco, mas ele ainda não queria ter nada a ver com o rapaz. A princípio, a mãe ficou do lado do marido, mas depois ficou mais branda “devido ao seu amor de mãe”, diz o David.

A família pensava que o David tinha sido confundido pela Igreja Adventista e ninguém da sua família o apoiava nas suas crenças. A senhora Akena decidiu matricular o David numa escola privada a pouca distância de casa. O senhor Akena não quis pagar as mensalidades, mas a senhora Akena encontrou uma maneira de o fazer secretamente.

## Esperança através das promessas bíblicas

Ao longo destes momentos difíceis, o Otto partilhou com o David vários textos e as promessas foram um enorme encorajamento para ele. Sentiu paz quando leu Mateus 10:28-31 e percebeu que Deus cuida dos pequenos pardais e que cuidava ainda mais dele. A ideia de que Deus até sabia quantos cabelos havia na sua cabeça era espantosa e foi consoladora. Ler, mais para a frente em Mateus 10 (versículos 34-39), que, quando uma pessoa aceita Cristo, isso muitas vezes provoca divisões num lar, parecia estar a descrever totalmente a sua situação.

O David foi a casa durante as férias, no segundo ano da sua estadia no internato. Falou às suas irmãs sobre a sua religião e as meninas ouviram-no. Para alegria do David, as duas irmãs acabaram por ser batizadas. Então, a história recomeçou. O senhor Akena expulsou-as de casa. Elas também foram viver com membros da igreja.

Perguntaram ao David porque é que era tão importante para ele unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Porque é que ele fazia isso, quando estava a suportar tanta perseguição e sofrimento por causa das suas crenças? Mais uma vez, ele fez referência a Mateus 10:39: “Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.”

“Descobri que esta Igreja ensina o Evangelho verdadeiro”, disse o David. “Deus deu-nos o Seu Sábado para celebrarmos e observarmos. Também disse aos Seus discípulos que fossem e pregassem a todo o mundo e batizassem as pessoas. Porque quero ir e partilhar aquilo que encontrei, decidi tornar-me pastor.”

### RESUMO MISSIONÁRIO

- Muitas pessoas recebem cuidados médicos na Clínica Adventista do Sétimo Dia de Munuki, localizada no complexo da missão em Juba.
- Embora haja edifícios Adventistas de igreja simples no Sudão do Sul, as crianças têm de se reunir debaixo de árvores para a Escola Sabatina, para os Desbravadores e outras atividades de jovens.
- A Oferta do Décimo Terceiro Sábado vai providenciar a essas crianças um “abrigo para cordeirinhos”.
- Obtenha o seu próprio DVD da Mission Spotlight em:  
*<http://bit.ly/missionspotlight>*.

**5º SÁBADO, 30 DE JULHO**

## **CONVERTIDA NUM FUNERAL**

*Sudão do Sul*

“Estou tão feliz”, disse a Florence Kolok, de Juba. “Estou feliz porque perdi o emprego! Se não tivesse perdido o emprego, não teria encontrado Deus. Estava sempre tão ocupada que não tinha tempo para nada. Depois das horas de trabalho, ainda tinha de ir a reuniões ou de fazer viagens. Não tinha tempo para a minha Bíblia ou para orar. Ao perder o emprego, eu já tinha tempo para Deus – tempo para estudar e para orar.”

A Florence Kolok, de 60 anos, é viúva e tem filhos já casados. Quando era mais nova, esteve num campo de refugiados no Quênia e no Uganda. Mais tarde, estudou Educação e Bíblia numa Universidade Batista e licenciou-se em Agricultura e Nutrição. Era professora e, mais tarde, trabalhou em várias Organizações Não-Governamentais (ONGs), incluindo o Catholic Relief Service (Serviço Católico de Assistência), como nutricionista.

No Sul do Sudão, lecionou Nutrição e Educação para a Saúde a mulheres, bem como a forma de conseguir subsistência. Ensinou Saúde Comunitária e trabalhou para a Save the Children (Salvem as Crianças). O seu último trabalho foi para o Governo do Sul do Sudão como presidente do Fundo de Construção e Desenvolvimento. Este gabinete fechou em 2013, permitindo que ela arranjasse tempo para abraçar e encontrar Deus.

### **Perguntas num funeral**

Um dia, a Florence Kolok foi ao funeral de uma amiga. O pastor disse às pessoas enlutadas para não se preocuparem porque a senhora estava agora no Céu, a olhar para elas e a sentir pena delas.

“Isso não me soou bem”, recorda a Florence. “Se ela já estava com Jesus, que sentido fazia Jesus voltar outra vez?”

A Florence foi para casa estudar o que a Bíblia dizia sobre a morte. Em outubro de 2014, decidiu procurar a verdade. Ela tem um primo que é Adventista, mas ela diz: “Eu estava sempre a persegui-lo e a dizer-lhe que ele e a sua família acreditavam numa religião antiquada.” Contudo, quando a Florence estudou a Bíblia, o Senhor tocou o seu coração para procurar o assunto de onde se encontravam os mortos e também sobre a verdade do Sábado.

### **Visitando a igreja Adventista**

Ela telefonou ao seu primo e disse-lhe que queria ir à sua igreja – a que horas começava? Ele disse-lhe que estariam fora naquela semana e que ela fosse no Sábado seguinte. Não querendo adiar a sua procura, ela disse-lhe que iria à igreja Adventista Central essa semana, quer eles estivessem, quer não!

Enquanto estava na igreja, a Florence viu um anúncio sobre umas reuniões evangélicas. Estava determinada a estar presente. Durante as reuniões, todas as suas perguntas foram respondidas e, mesmo antes de as reuniões acabarem, ela decidiu batizar-se. Agora serve nos Ministérios da Mulher da sua igreja, como responsável pelo Departamento. Os seus filhos estavam habituados à Igreja Pentecostal, da qual a família era membro. Perguntaram-lhe como é que podia estar tão confusa a ponto de se juntar à Igreja Adventista. Mas depois de estudarem a Bíblia, dois dos seus filhos também foram batizados.

### **“Tenho Jesus em mim”**

“Estou diferente daquilo que era”, diz a Florence. “Eu costumava ser muito agressiva. Respondia agressivamente às pessoas. Mas Deus acalmou o meu coração e os meus amigos dizem que estou diferente. Eu digo-lhes que é porque tenho Jesus em mim. A Bíblia é agora a minha literatura. Também gosto dos livros da Igreja, tais como O Grande Conflito e O Desejado de Todas as Nações.

Além da sua mudança de atitude e de disposição, também sentiu uma tremenda mudança na sua saúde. Ela é diabética e estava doente e fraca, e, por vezes, até desmaiava. Agora sente-se mais nova e a sua força está a voltar. A Florence credita isso ao seu conhecimento sobre Deus e a uma alimentação e a um estilo de vida saudáveis. Diz que costumava ser viciada em café, que bebia muito em casa e no escritório. Costumava comer muita carne e agora é vegetariana e sente-se muito melhor. Pela primeira vez em 15 anos, os seus níveis de açúcar estão controlados.

O seu médico perguntou o que tinha acontecido com ela. E ela diz que as melhoras na sua saúde devem-se ao facto de ela ser cristã e por se estar a alimentar saudavelmente e a beber muita água. “Agora sei a verdade!”, proclama ela a todos os que a quiserem ouvir. O Pastor Elia Ibrahim diz que a igreja é abençoada pela influência da Florence. No entanto, desde 2014, tiveram de mudar o local de culto por quatro vezes, porque é difícil encontrar um lugar de adoração numa comunidade Católica. “Aqui, as pessoas necessitam da Palavra de Deus e este é um campo fértil para ouvir a Sua Palavra. Precisamos das orações da Igreja mundial para que Deus nos dê poder e capacidade.”

### **RESUMO MISSIONÁRIO**

- Cerca de 83% da população do país vive em estruturas feitas de paus, chamadas “tukels”. Em geral, estas casas rústicas não têm janelas e são altas e com telhados de capim.
- Nimule, o pequeno mas lindíssimo parque nacional, era o habitat do agora extinto rinoceronte-branco. Agora, um grande número de hipopótamos, antílopes-do-Uganda e elefantes vivem nesse local.
- O primeiro bebé nascido a 9 de julho no Sul do Sudão – o dia em que se tornou numa nação independente – foi um rapazinho e os pais deram-lhe o nome de Independente em honra da nova nação.

## 6º SÁBADO, 6 DE AGOSTO

### O CENTRO DO MEU DIA

*Sudão do Sul*

“Eu não era má pessoa”, explica a Maureen Edward, de Juba. “Eu só lia a Bíblia por altura do Natal.” Mas, depois de encontrar *94.0 Salvation FM*, diz ela, “agora não consigo começar o dia sem ler a Bíblia”.

Primeiro, encontrou música na estação que começou a transmitir em 2012. Depois, ouviu um programa chamado “Radio Hope” (Rádio Esperança). “Rádio Esperança, quê?”, perguntou-se ela. Noutra dia, começou a ouvir o programa “The Word of God” (A Palavra de Deus). Impressionada por aquilo que ouvia, ela telefonou para a estação de rádio que pertence à Igreja Adventista e falou com o produtor. Perguntou como poderia aprender mais sobre Deus e como podia partilhar o que estava a aprender.

“Continuei a ouvir 94.0 e isso tornou-se no centro do meu dia”, disse ela. “Hope Sabbath School” (Escola Sabatina Esperança) e “The Word of Today” (A Palavra de Hoje) são dois dos programas de que a Maureen gosta especialmente.

Um dia o produtor da estação de rádio ligou à Maureen e convidou-a a ir ao estúdio para celebrar o aniversário da estação. Quando chegou ao pequeno estúdio localizado num contentor, a Maureen sentiu-se perfeitamente em casa, uma vez que já conhecia as vozes da Rádio que ouvia diariamente. Foi fácil ser sincera e conversar com eles.

#### **Um convite estranho**

Pouco depois, o produtor e locutor da Rádio convidou a Maureen para ir adorar com eles no Sábado seguinte à igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Juba.

“Adorar no Sábado?”, perguntou a Maureen a si própria. “Isso não me parecia certo, pois sempre tinha adorado ao domingo.”

Ela arranjou desculpas para não ir e, em resposta, o pessoal da Rádio disse que oraria por ela. Apesar de tudo, a Maureen não conseguia descartar o facto de que aquelas pessoas se preocupavam realmente. Por fim, tocada pela sua bondade, decidiu tentar.

“Toda a gente estava feliz, desfrutando do Sábado”, recorda-se. Ela já conhecia as pessoas da Rádio e elas apresentaram-na a outras pessoas que ali estavam. Pouco depois, a Maureen começou a frequentar, fielmente, a “The Happiness Class” (Classe da Felicidade), uma classe de estudo da Bíblia especial para quem quisesse entender a Bíblia.

#### **Capacitada pelas promessas bíblicas**

Em breve, a Maureen começou a ir com os membros de igreja fazer visitas a hospitais e outros locais, e, por fim, disse ao pastor que queria ser batizada e tornar-se

Adventista do Sétimo Dia. Depois de mais alguns estudos, foi batizada em setembro de 2015. Ela continua a servir Deus, ao fazer parte de um grupo de oração e ao ser uma guerreira de oração. Embora se tivesse sentido tímida e envergonhada no início, agora prega em hospitais e prisões.

Numa ocasião, quando lhe pediram para pregar numa prisão, ela teve medo e não sabia o que devia dizer aos homens e às mulheres que estavam presos. Ajoelhou-se e disse: “Senhor, sou uma jovem que deve pregar na prisão no próximo Sábado, por favor ajuda-me a saber o que dizer.” Pegando na Bíblia, leu em Jeremias 1:6 e 7:

*“Ah! Senhor Jeová! Eis que ainda não sei falar; porque sou uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: eu sou uma criança; porque aonde quer que te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.”*

Os seus medos acalmaram, ela concentrou-se no que iria pregar e tudo correu bem.

### **Impacto na pequena estação de Rádio**

O William Aruna Okumo, o produtor da *94.0 Salvation FM*, diz que foi preciso coragem para a Maureen dar um passo em frente. A sua coragem encorajou, por sua vez, o pessoal da Rádio, ao saberem que estavam a chegar às pessoas com as mensagens da Bíblia. Isso faz com que os oradores pesquem mais e façam apresentações mais completas.

Um empregado do Governo respondeu aos seus programas e disse que gostaria que o programa estivesse disponível onde ele vive. Outros ouvintes têm-se convertido ao ouvirem as verdades bíblicas. O Okumo diz que, ao a Maureen ir ter com eles, ela sentiu-se tão bem recebida que agora sente que tem uma nova família. Eles esforçam-se para alcançar a comunidade com este mesmo espírito de família.

Juba, junto ao Rio Nilo Branco, é uma cidade de cerca de 400 000 habitantes e é a capital do Sudão do Sul. Também é a capital de Central Equatoria, que é um dos dez Estados do Sudão do Sul.

As instalações da *94.0 Salvation FM*, que estão localizadas no terreno da Missão Adventista, são únicas e humildes. O estúdio está localizado num contentor com colchões nas paredes para absorver o som. Transmitem todos os dias, das 6:00 às 22:00 horas. Com a sua fraca potência, o seu sinal nem sequer chega a toda a Juba. Na realidade, só alcança 30km.

Estes factos aparentemente insuperáveis parecem não preocupar a Maureen ou o pessoal da estação. Ela diz: “Quando se ama Deus, o que quer que se planeie fazer para Ele, pede-se e Ele dará a sabedoria e as respostas de que se precisa.”

#### **FACTOS DA MISSÃO**

- Vá à página do *Facebook* da *94.0 Salvation FM Juba* em <http://bit.ly/salvationradiojub>.
- Para ler mais sobre a Igreja Adventista no Sul do Sudão, ver “Adventistas no Sul do Sudão – Urged to Be Ambassadors of Peace”, na *Adventist Review* em <http://bit.ly/adventistsinsudan>.

**7º SÁBADO, 13 DE AGOSTO**

## **PREGANDO AOS ASSASSINOS, PARTE I**

*Ruanda*

*Nota do Editor: Esta é a primeira de uma série de histórias poderosas de perdão dos sobreviventes do genocídio que aconteceu no Ruanda em 1994. Por favor, note que estas são experiências reais e que, por vezes, incluem detalhes vívidos.*

O Phodidas – cujo nome significa “Eu adoro o Senhor” – nasceu num lar Adventista do Sétimo Dia nas montanhas do Ruanda. Desde muito jovem, ele mostrou capacidades de liderança e de dedicação à Palavra de Deus.

Era ativo na escola, nos Desbravadores, e na Juventude Adventista. Era responsável pela vida espiritual dos seus pares e pregava, diariamente, na devoção matinal da escola. Com o passar dos anos, a sua Bíblia foi ficando marcada com numerosos sublinhados de versículos. Mal sabia ele como essa Bíblia marcada ajudaria a salvar a sua vida durante o horrível genocídio do Ruanda em 1994, quando lhe foi dada a graça de pregar aos seus assassinos.

### **“Cavando a minha sepultura”**

“Antes de me matarem, os assassinos decidiram que eu deveria cavar a minha própria sepultura; por isso, enquanto eu cavava, também orava: 'Senhor, eu creio que podes livrar-me. Podes proteger-me de ser morto por estas pessoas. Já preguei sobre Daniel na cova dos leões, e de como salvaste Sadraque, Mesaque e Abedenego da fornalha. Ainda és o mesmo Deus? Podes mostrar-mo agora. Por favor dá-me fé.'

Eu esperava que Deus me desse asas para voar para longe, ou que Ele enviasse fogo do Céu. Mas Deus respondeu de uma maneira muito diferente daquela que eu imaginava.

Enquanto eu cavava a minha sepultura, um dos assassinos pegou na minha Bíblia e folheou-a. Reparando nos diversos sublinhados, perguntou:

'O que significam todas estas cores?'

'Esses são os meus versículos favoritos', respondi.

Interessado, o homem começou a ler os muitos versículos sublinhados. 'Tens a certeza de que já leste todos?'; perguntou, incrédulo.

'Sim', respondi. Podia ver que o homem tinha uma certa pena de mim.

Virando-se para os outros assassinos, ele disse: 'Amigos, sei que vocês vão matar este homem, mas por favor deixem-me ajudá-lo a cavar!'

O líder consentiu e o homem saltou para dentro do buraco comigo e começou a cavar. 'Senhor', orei, 'esta sepultura vai ser acabada em breve. O que é que vais fazer?'

## Deus tinha um plano

“Deus tinha um plano, mas, por vezes, queremos tentar forçar Deus a responder às nossas orações da maneira que pensamos ser melhor, em vez de confiarmos apenas n'Ele.

Para minha surpresa, logo que acabámos de cavar, o assassino que estava a ajudar-me disse aos seus colegas: 'Porque vamos usar esta sepultura para este homem que nem sequer conhecemos? Ele que cave outra sepultura perto da autoestrada. Este é o nosso terreno; porque vamos enterrá-lo aqui?'

O grupo concordou, e decidiu usar a sepultura para outro homem que tinham acabado de matar. Depois, ironicamente, um dos assassinos disse: 'Antes de o enterarmos, porque não oramos por ele?'

Olhei para o grupo reunido à volta do corpo da pessoa que tinham matado antes de me perseguirem. 'Maria, mãe de Jesus, recebe-o', disseram, antes de rolarem o corpo para o lugar que devia ter sido para mim.

De repente toda a minha visão das coisas mudou! 'Senhor', suspirei, 'não permitas que eu me separe destas pessoas antes de lhes dizer Quem Tu és! São pessoas que nunca ouviram falar de Ti. Pensam que podem orar por alguém que já mataram. E, em parte, somos responsáveis. Nunca cá viemos ensinar-lhes a verdade sobre Ti!'

E, logo que acabámos de enterrar o homem, fomos para junto da autoestrada. Quando estava prestes a começar outra sepultura, o homem que tinha a minha Bíblia perguntou se podia ficar com ela. Eu disse que sim, mas os outros disseram: 'Não, é nossa – tens de pagar por ela!'

Mas eu podia ver que o Espírito Santo já tinha tocado o coração daquele homem, por isso supliquei-lhe: 'Por favor, pode dar-me essa Bíblia para eu poder dizer algumas palavras antes de cavar outra sepultura?'

O homem ficou entusiasmado e disse: 'Faz isso!', mas outro gritou: 'Não! Ele é nosso inimigo. Não tem nada para nos dizer.'

Depois a discussão tornou-se acesa, com alguns do grupo a insistirem que me deviam dar a oportunidade para dizer alguma coisa, enquanto outros insistiam que eu não tinha nada a dizer. Mesmo quando parecia que os assassinos iriam lutar uns contra os outros, um deles que parecia mais velho do que o resto, disse: 'Porque vão lutar por alguém que nem sequer conhecem? Os que quiserem ouvir, sentem-se e ouçam; os outros sentem-se e tapem os ouvidos. Quando ele acabar, matamo-lo.'

Assim, todos se sentaram e eu comecei a pregar:"

*(Continua)*

**8º SÁBADO, 20 DE AGOSTO**

## **PREGANDO AOS ASSASSINOS, PARTE II**

*Ruanda*

*A história até ao momento: O Phodidas tinha sido capturado pelos Hutus, que o forçaram a cavar a sua própria sepultura. Enquanto cavava, um dos assassinos ficou interessado pela Bíblia do Phodidas e começou a fazer perguntas. Quando a sepultura estava acabada, o grupo decidiu usá-la para outra pessoa. Antes de forçarem o Phodidas a cavar uma segunda sepultura, permitiram que ele lhes falasse.*

“Primeiro, agradei-lhes. “Obrigado por orarem por alguém que mataram. Contudo, precisam de compreender o que a Bíblia diz – a única oportunidade que têm de se salvarem é durante a vida – não depois de morrerem. 'Porque os vivos sabem que hão de morrer', citei Eclesiastes 9:5, 'mas os mortos não sabem coisa nenhuma'. Mas não vou suplicar que me deixem ir', continuei, 'porque eu sei que, mesmo que me matem, vem um tempo em que serei ressuscitado'.

Entre as pessoas que vocês estão a matar há outra tribo – não são Hutu nem Tutsis. São os filhos de Deus. Vocês pensam que estão numa luta tribal, mas estão errados. Esta é uma guerra entre Cristo e Satanás. Pensam que as pessoas que estão a matar são Tutsis, mas elas pertencem a uma tribo totalmente diferente, porque deram o seu coração a Jesus e são Seus filhos.

Depois li-lhes I Pedro 2:9 e 10: 'Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.'

Enquanto pregava, podia ver que alguns deles estavam a chorar e eu sabia que o Espírito Santo estava a trabalhar no seu coração. Depois de pregar durante 15 a 20 minutos, disse ao grupo: 'Agora vou fazer uma oração final e depois vou cavar outra sepultura.'

Logo que acabei de orar, alguém gritou: 'Se alguém matar esta pessoa, o seu sangue seja sobre a sua cabeça!' 'Não, não podemos matá-lo!' E outros disseram ainda: 'Deixem-no ir! Não o podemos matar!'

Depois, o líder disse: 'Fui eu que sugeri que matássemos este homem de uma maneira muito má. Mas agora não o vamos matar.'

Eu sabia que só pela graça de Deus a minha vida foi poupada. Quem sou eu? Eu não tinha nenhum poder. Deus foi muito bondoso.”

### **A promessa**

“Durante os cerca de 100 dias de genocídio, de 7 de abril a meio de julho de 1994, foram mortas aproximadamente 1 milhão de pessoas, incluindo toda a minha família.

Mas, embora eu tivesse estado, várias vezes, frente a frente com a morte, o Senhor viu por bem poupar sempre a minha vida.

Durante o genocídio, fiz uma promessa a Deus – que, se eu sobrevivesse, voltaria à minha aldeia natal e pregaria àqueles que tinham matado a minha família. Depois do genocídio, fui destacado para pregar numa das maiores igrejas de Kigali. Estive muito ocupado, a organizar 42 campanhas evangelísticas em toda a cidade. Contudo, eu sabia que era importante cumprir a promessa que fizera a Deus e voltar à minha aldeia, embora fosse com alguma relutância. Deus disse: 'Vai!' Por isso voltei à minha aldeia. Fui e preguei e 120 pessoas foram batizadas.”

### **Vida sem amargura**

“Podem perguntar: 'Depois de tudo o que passou, como pode viver sem amargura?' Deus é realmente bom. Há tantas pessoas que se perderam – vivendo sem nenhuma família – sem sobrinhos, sobrinhas, primos, sem ninguém. Mas é interessante o que Deus faz por aqueles que O amam. Tornei-me muito interessado em saber como me manter em contacto com o meu Senhor. É bom ler a Palavra de Deus, porque ela ajuda-nos quando chegam os momentos difíceis. Sabemos como orar e sabemos que Ele nos ouve. Esqueci-me de mim próprio e já não me lembrava dos meus problemas. Aprendi que Deus cuida de mim e que posso ser a solução para outras pessoas, em vez de ser um problema.”

### **Para além do genocídio**

Em 2000, o Phodidas foi para as Filipinas para estudar no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (IIAEA), onde obteve o seu doutoramento em 2006. A sua tese foi sobre as possíveis causas de os Cristãos se envolverem no genocídio.

Hoje, o Dr. Phodidas Ndamyumugabe é catedrático na Universidade Adventista da África Central (UAAC), em Kigali, onde ensina Filosofia da Ciência da Religião e Doutrinas Bíblicas, bem como Grego, Exegese do Novo Testamento, e cursos de teologia aplicada. Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre irá para a UAAC, onde uma nova Faculdade de Medicina está a ser estabelecida. A oferta ajudará a construir dormitórios e uma cantina para os seus alunos.

“O ministério da saúde é muito importante”, diz o Dr. Phodidas. “Como alunos de uma Universidade Adventista, aprenderão como podem ministrar aos doentes. Além de proporcionarem cuidados médicos, saberão que estão a representar Deus no quarto do paciente e que podem orar com o doente. Podem ensinar o doente sobre Jesus e o que deve saber para poder herdar a vida eterna.

**Nota:** Para conhecer mais experiências de Phodidas durante o genocídio, leia o seu livro, *Rwanda: Beyond Wildest Imagination*, por Phodidas Ndamyumugabe.

### **RESUMO MISSIONÁRIO**

- A República do Ruanda tem uma área total de 26 338km<sup>2</sup>.
- Com uma população de mais de 11 milhões de pessoas, o Ruanda é um dos países mais densamente povoados do mundo.

**9º SÁBADO, 27 DE JULHO**

## **PERDOANDO O IMPERDOÁVEL - PARTE I**

*Ruanda*

*Se há alguém que anseia pela Segunda Vinda de Jesus é o Pastor Isaac Ndwanaye. O Pastor Isaac perdeu toda a sua família – a sua esposa e os seus nove filhos, o seu pai e a sua mãe, três irmãs, um irmão e um cunhado –, todos mortos durante o genocídio do Ruanda. No entanto, ele não procura vingança. Pelo contrário, o Pastor Isaac é um exemplo de perdão e prega, apaixonadamente, sobre a Segunda Vinda, porque, diz ele: “Nem posso esperar para ver a minha família novamente!”*

*Nesta história em duas partes, o Pastor Isaac fala acerca dos dias negros do genocídio e das suas consequências.*

### **Um grande problema**

“Nós tínhamos um grande problema. Os Ruandeses tinham vivido juntos pacificamente, mas, em 1994, fiquei surpreendido por ver os nossos vizinhos virarem-se contra nós e matarem-nos. Foi nessa altura que comecei a compreender que o diabo estava realmente vivo.

Nessa altura, eu era diretor do Departamento de Publicações do que era então conhecido como Campo do Sul do Ruanda. O escritório, a igreja, a escola, as casas dos funcionários e o Hospital de Mugonero estavam todos localizados na mesma propriedade numa zona do país conhecida como Kibuye.

A 6 de abril de 1994, eu estava presente nas reuniões de Publicações nos escritórios da União do Ruanda, em Kigali. Nessa noite, o presidente do Ruanda foi morto a tiro no seu avião, e o genocídio começou. No dia seguinte, um empregado do Hospital Mugonero telefonou, dizendo que o meu filho Paul, de 14 anos, tinha sido morto e que a minha mulher e os meus outros filhos se tinham refugiado na igreja.

Muitas pessoas fugiram para a propriedade, porque lhes disseram que ficariam seguras ali. Os Pastores e as suas famílias, os membros da igreja, todos se aglomeraram na propriedade, e particularmente na igreja, pensando que estariam seguros.”

### **Chegaram os assassinos**

“No Sábado, dia 16 de abril, chegaram os assassinos – levados ao campus da Missão pelo próprio presidente, e pelo seu filho, um médico que era o diretor clínico do hospital.

Como é que isso pôde ser? O meu pai, Pastor, tinha trabalhado com este homem quando eu era criança. Eu tinha trabalhado com este presidente e não fazia ideia do que se passava no seu coração.

O que me entristeceu muito foi que os Pastores que estavam dentro da igreja com a minha mulher e com os meus filhos escreveram uma carta ao presidente a dizer-lhe: 'Sabemos que eles estão a vir para nos matar. Por favor, ajude-nos a arranjarmos um barco para o lago para que possamos ir para o Congo e ser resgatados.' A carta foi-lhe levada

por um soldado que os estava a proteger na igreja, pois eles não podiam sair. Infelizmente, o presidente respondeu dizendo que nem mesmo Deus os podia ajudar nessa altura.

Vieram pessoas de todo o país para os matar. Nem todos os assassinos eram Adventistas, mas alguns eram. Vieram com granadas, catanas, facas – qualquer coisa que pudesse matar um ser humano.”

### **Dentro da igreja**

“As pessoas que deveriam ser mortas estavam na igreja a prestar culto. Havia um Pastor a pregar. Foi a ele que os assassinos mataram primeiro, a tiro. Depois, começaram a matar as outras pessoas na igreja. A minha mulher e os meus filhos fugiram para casa do presidente pedindo ajuda, mas ele recusou-a. Outros correram para o hospital, tentando escapar, mas foram apanhados por pessoas que estavam à sua espera com catanas. A matança dentro da propriedade da Missão continuou durante vários dias. Dia e noite os assassinos continuaram a procurar os que tinham escapado. Até trouxeram cães para os procurarem no mato.

Algo que me dá alguma força é saber a forma como a minha família e outros Pastores e as suas famílias passaram os seus últimos e poucos dias – estiveram a estudar a Bíblia. Foi uma altura em que aqueles que estavam na igreja pediram perdão uns aos outros, e foi um tempo de oração. Oraram, pediram perdão uns aos outros e estudaram a Bíblia. Isso dá-me força para continuar a viver, porque sei que, um dia, os verei outra vez. Não acuso Deus de nada. Sei que estão a dormir e que, um dia, acordarão. Por isso, tenho fé de que voltarei a receber a minha família e os meus colegas Pastores. Por isso, vivo para Ele!”

### **Num campo de refugiados**

“Devido a toda a matança, não pude regressar a casa. De Kigali, eu, e outros que estavam destinados a ser mortos, fomos resgatados por soldados rebeldes e levados para um campo de refugiados numa província do Norte, onde estaríamos seguros.

Quando lá cheguei, Deus estava comigo e ajudou-me tanto! Uma sexta-feira à tardinha, estava a passear pela cidade perto do campo de refugiados quando vi uma igreja Católica abandonada. Perguntei a alguém se haveria problema, se nós orássemos e fizessemos um culto na igreja. Não havia problemas, disseram-me. Por isso, voltei para o campo e convidei pessoas a irem à igreja no Sábado.

Eu era o único Pastor no campo, e não tinha tempo para pensar em coisas tristes. Dei-me conta de que, quando estamos ocupados a fazer algo que está correto, esquecemos as coisas más que nos aconteceram. Foi aí que Deus me fortaleceu.”

*(Continua)*

## 10º SÁBADO, 3 DE SETEMBRO

# PERDOANDO O IMPERDOÁVEL, PARTE II

*Ruanda*

*A história até aqui: Depois de perder toda a sua família durante o genocídio, o Pastor Isaac foi levado para um campo de refugiados no Norte do Ruanda. Enquanto esteve ali, organizou uma igreja Adventista.*

“Nós organizámos um conselho para a igreja e reunimo-nos como congregação cada Sábado. Embora fôssemos refugiados, aqueles que tinham algum dinheiro continuaram a dar o dízimo e a trazer ofertas como se ainda estivessem a habitar no seu lar. Algumas pessoas do Uganda vieram visitar-nos e deram-nos dinheiro, do qual também retirávamos o dízimo e as ofertas. Nós pusemos o dízimo de parte até que a Igreja no Ruanda pudesse recomeçar a funcionar e usámos as ofertas para ajudar a tratar as pessoas que tinham sido feridas durante a guerra.

Para além de nós, que já éramos Adventistas, muitos outros vinham adorar conosco cada Sábado. Quando nos foi permitido deixar o campo de refugiados quatro meses mais tarde, 300 almas estavam prontas para serem batizadas!”

### **Depois do genocídio**

“Quando terminou o genocídio, em julho, eu regresssei a Kigali e descobri que não havia qualquer igreja Adventista a funcionar. Assim, percorri a cidade, pedindo às pessoas para regressarem à igreja. Lentamente as pessoas começaram a voltar às igrejas e foi-me pedido que servisse como Presidente do campo durante dois anos, até que voltei a ser colocado no Departamento de Publicações da União do Ruanda.

Cinco anos mais tarde, foi-me feito o convite mais desafiador que alguma vez recebi: será que eu estaria disposto a servir como Presidente naquela mesma área que incluía o complexo de Mugonero, onde a minha família tinha sido assassinada?

Eu orei sobre isto e decidi ir. Esta seria a primeira vez que eu regressaria àquele lugar e iria trabalhar com as pessoas que tinham matado a minha família. E assim, quando eu voltei sozinho, não sabia o que dizer, pelo que orei: Deus, ajuda-me e dá-me forças e palavras para partilhar com estas pessoas.

Eu lembro-me de que, uma noite, logo após regressar a este distrito pastoral, orei toda a noite, pedindo a Deus que me desse uma orientação clara. De manhã, quando fui para o escritório, tinha na minha mente uma impressão distinta que me dizia: 'Reúne todos os crentes para uma reunião!'

Eu penso que, se tivesse regressado e não tivesse chamado as pessoas para se aproximarem de mim, de modo a que eu pudesse abrir-lhes o meu coração, teria falhado enquanto Presidente da Missão. Eu fui para lá para trabalhar e disse a mim mesmo que deveria fazê-lo, pois não podia falhar.”

## **Abrindo o meu coração**

“Eu sabia que, se não falasse com os habitantes no início, eles iriam sempre sentir-se ameaçados pela minha presença, pelo que precisava de abrir-lhes o meu coração para lhes dizer que não tinha problemas com ninguém, e que ninguém deveria ter qualquer problema comigo. O que tínhamos em comum era a obra que Jesus nos tinha comissionado a fazer – pregar as boas-novas. Eu queria mostrar-lhes aquilo que nos une enquanto crentes, e não aquilo que nos separa.

Assim, eu convoquei uma grande reunião de distrito no primeiro sábado em que voltei, e, antes de pregar, partilhei o que tinha no meu coração.

'A União do Ruanda enviou-me aqui para pregar a boa-nova e para liderar esta Associação', disse eu. 'Não quero que ninguém me diga quem foi que matou a minha família. Nem sequer quero que me digam que são meus amigos. Os meus amigos são aqueles que amam Deus e amam o trabalho de Deus. Trabalhemos juntos neste espírito.'

Fiquei ali durante três anos e, depois, fui chamado de novo a Kigali para servir como presidente da Missão do Ruanda Central e Oriental (que agora é uma Associação), que é onde ainda hoje estou. Nós louvamos Deus, porque a nossa Associação cresceu de 65 000 membros, em 2004, para mais de 110 000, hoje.”

## **Sem vingança**

“O meu versículo bíblico favorito é João 3:16: 'Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.' Se Deus não amasse todos os que vivem no mundo, eu teria matado os assassinos! Mas Deus ama-os e Ele deu-lhes tempo para se arrependerem.

Quando eu estava no campo de refugiados durante o genocídio, um jornalista veio entrevistar-me. Ele tinha ouvido que eu havia perdido toda a minha família e perguntou-me: 'O que pensa sobre a vingança?'

Peguei na minha Bíblia e abri-a em Hebreus 10:30 e 31: 'Porque bem conheço aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E, também: O Senhor julgará o seu povo. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.'

É assustador quando o Senhor vem e te apanha, disse eu. O jornalista ficou espantado. Pensou que eu iria encorajar a vingança, mas eu tinha a resposta certa tirada da Bíblia.

Quando as pessoas dizem palavras más sobre os assassinos, eu gosto de as lembrar de que temos um Deus que é muito paciente connosco. E Ele é muito paciente com todos. Ele não quer que alguém pereça. Isto é a única coisa que pode ajudar alguém que atravessa circunstâncias como estas. Sempre que alguém vem a Deus e Lhe pede perdão, Deus perdoa essa pessoa. Não há pecado que Deus não possa perdoar. A morte não é algo que assuste Deus. Não é um grande problema para Deus. Deus tem uma solução, mesmo hoje!”

**11º SÁBADO, 10 DE SETEMBRO**

## **A VIDA REGRESSA**

*Ruanda*

O Samuel estava escondido com a sua família dentro do Hospital de Mugonero naquele fatídico sábado, 16 de abril de 1994. Depois dos assassinatos na igreja, a turba dirigiu-se para o hospital, matando todos os que encontrava no seu caminho. Ao entrarem no hospital, eles foram de quarto em quarto, por vezes usando armas de fogo ou machetes, outras vezes atirando granadas de mão. Aqueles que sobreviveram, como o Samuel, esconderam-se debaixo dos corpos mortos dos seus familiares e fingiram estar, também eles, mortos. O Samuel ficou naquela posição até à 13:00h do dia seguinte, quando finalmente foi capaz de se escapular para se esconder noutra local.

“Aqueles que sobreviveram”, diz ele, “sabem que foi apenas pela graça de Deus, pois eles continuaram a matar pessoas durante três meses”.

O Samuel faz parte de uma pequena comunidade de sobreviventes do Complexo de Mugonero. Lidar com o trauma que experimentaram não tem sido fácil, admite o Samuel. No entanto, ele percebe que a vida deve continuar e colocou-se “nas mãos de Deus”. “Enquanto sobreviventes”, diz ele, “aceitámos que é apenas por causa de Deus que estamos vivos, e Deus conhece a razão por que sobrevivemos”.

O novo Governo do Ruanda tem também desempenhado um papel importante no processo de restauração, segundo o Samuel e outros sobreviventes. Em vez de encorajar a vingança, os mais destacados líderes governamentais ofereceram a possibilidade de perdão a muitos que cometeram estes crimes. Outros que lideraram os massacres foram julgados e condenados por genocídio e crimes contra a Humanidade.

### **Mugonero hoje**

Hoje, o Hospital de Mugonero é novamente um lugar de cura, oferecendo uma larga variedade de serviços à comunidade, como, por exemplo, tratamento e prevenção da SIDA, medicina interna, cirurgia geral, cuidados neonatais e pediátricos, análises laboratoriais, radiologia e serviços de capelania. O Samuel trabalha como condutor de ambulância. O hospital gere seis centros de cuidados de saúde nas áreas circunvizinhas, e o Samuel está encarregado de transportar para o hospital aqueles que necessitam de mais cuidados. Em conjunto com a Universidade Adventista da África Central (UAAC), em Kigali, foi reinstalada no hospital uma Escola de Enfermagem no outono de 2015. Para os sobreviventes do genocídio, isto faz parte do processo de cura.

“Antes do genocídio, o Complexo de Mugonero estava muito desenvolvido”, disse o Samuel. “O hospital era muito avançado, a Escola de Enfermagem era muito boa. A minha esperança é que este lugar seja restaurado e se torne ainda melhor do que era. Eu quero agradecer às pessoas que deram tanto para que nós conseguíssemos instalar de novo a Escola de Enfermagem. E obrigado pela oferta missionária que irá ser aplicada na UAAC. A vida regressa aqui!”

## Cuidados médicos

Segundo o Dr. Fesaha Tsegaye, Diretor dos Ministérios da Saúde da Divisão Centro-Este Africana, há uma grande falta de profissionais de saúde na África Oriental. Ele afirma que “a África sub-Sariana precisa de cerca de um milhão de profissionais de saúde para oferecer cuidados médicos de qualidade e para continuar a oferecer tais cuidados médicos de qualidade. É isto que impõe a necessidade de se criar uma escola de medicina na UAAC”.

Enquanto a Organização Mundial de Saúde recomenda que haja um médico por cada 8000 pessoas, o rácio de médico/paciente no Ruanda é de 1 para 20 000 e o rácio médio de médico/paciente no território da Divisão Centro-Este Africana é de 1 para 17 000.

Outro problema que o Ruanda e outros países desta Divisão enfrentam são maus indicadores de saúde, como o índice de mortalidade de parturientes, bebés e crianças menores de cinco anos. “No Ruanda, há agora 500 mortes de parturientes por cada 100 000 nascimentos e no Sudão do Sul o rácio é de mais de 2000 mortes de parturientes para 100 000 nascimentos”, diz o Dr. Tsegaye.

Um terceiro problema é o dos cuidados médicos de qualidade. “Por definição”, diz o Dr. Tsegaye, “se se tiver médicos qualificados, o serviço médico será de qualidade. Se formarmos bem os nossos médicos, teremos médicos bem qualificados que serão capazes de prestar serviços de qualidade. E isso melhora a saúde das mães e o bem-estar das crianças”.

## Médicos-Missionários

A nova Escola de Medicina no Ruanda irá formar médicos que servirão a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, segundo o Dr. Tsegaye. Não só os alunos receberão formação de nível elevado, mas aprenderão os princípios da obra médico-missionária e do evangelismo pela saúde, que os ajudarão a prestar aos seus pacientes um serviço de saúde compassivo centrado em Cristo. “No território da Divisão Centro-Este Africana temos dez hospitais e 156 clínicas e dispensário”, diz o Dr. Tsegaye. “Temos empregados inter-divisões (missionários internacionais) que estão a trabalhar nestes lugares, e agradecemos por isso à Igreja mundial. Mas nós sabemos que o número de empregados inter-divisões será reduzido no futuro, pelo que temos de preencher as lacunas. Com esta nova Escola de Medicina, podemos treinar os nossos cidadãos para se tornarem médicos-missionários e para, assim, preencherem estas lacunas.” A nova Escola de Medicina na UAAC será uma instituição da Divisão e será gerida pelo comité executivo da Divisão e pela administração da UAAC. Os licenciados trabalharão em todo o território da Divisão Centro-Este Africana e mesmo noutros territórios. Obrigado pela sua generosa oferta.

### RESUMO MISSIONÁRIO

- O Ruanda, um dos mais pequenos países do mundo, fica ao norte do Burundi e entre o Uganda, a Tanzânia e a República Democrática do Congo.
- O Ruanda é um país montanhoso coberto de fazendas em todo o seu território, com exceção das terras mais escarpadas.
- O Ruanda é um dos três únicos países em que se pode observar Gorilas-da-montanha.
- A linha do Equador passa mesmo a norte do Ruanda, mas, devido à elevação do seu território, tem um clima temperado durante todo o ano.

## 12º SÁBADO, 17 DE SETEMBRO

### CRIANÇAS DO GENOCÍDIO

#### *Ruanda*

Quando o Alphonse tinha sete anos, escondeu-se juntamente com os seus pais e os seus três irmãos mais novos. Tentando evitar ser morta, a família fez o melhor que pôde para sobreviver no mato.

“Os meus pais protegeram-me e ensinaram-me a esconder”, lembra-se ele. “Depois de eles morrerem, eu ainda estava escondido com os meus irmãos e com outras pessoas. Foi apenas pela graça de Deus que sobrevivemos.”

Depois do genocídio, o Alphonse e os seus irmãos acabaram por ser admitidos num orfanato Adventista do Sétimo Dia. O orfanato tinha 115 crianças, tendo todas elas perdido os seus pais durante o genocídio.

#### **Como uma família**

“Foi-nos dado tudo do que necessitávamos”, disse o Alphonse. “Comida, roupas, cadernos, propinas escolares. Eu estava feliz por estar com outras crianças que tinham o mesmo problema que os meus irmãos e eu. Ao convivermos, começámos a esquecer o que nos havia acontecido. Os donos do orfanato trouxeram pessoas que eram para nós como nossos pais. Nós chamávamos-lhes mãe e pai, e chamávamos irmãos e irmãs às outras crianças, de modo a sentirmos que tínhamos uma família. Sentíamos como se estivéssemos a viver numa família normal. Adorávamos juntos, íamos buscar água e fazíamos muitas outras coisas normais que se fazem em família. Na tarde de sexta-feira e no Sábado descansávamos, adorávamos e orávamos. Tínhamos um belo coro e até gravámos alguns Cds. Eu concluí a escola primária e secundária enquanto vivia no orfanato, mas, quando fiz 18 anos, tive de deixar o orfanato. Mas gostava de visitar os meus irmãos e irmãs que ali ainda residiam.”

Depois de deixar o orfanato, o Alphonse conheceu o diretor do Hospital de Mugonero – um brasileiro – que o convidou para trabalhar para ele como secretário e tradutor. Vários anos mais tarde, o Alphonse fez uma nova formação e regressou ao Hospital de Mugonero no começo de 2015, onde agora trabalha como agente de relações públicas e diretor dos serviços de atendimento ao cliente. Em 2012, o Alphonse casou-se. Ele e a sua esposa, que trabalha como enfermeira no Hospital, têm dois filhos. O Alphonse gosta de trabalhar no hospital, e aprecia especialmente os seus trabalhadores. “Nós somos amigos e trabalhamos como uma equipa”, diz ele. “Somos como uma família. Muitos dos nossos funcionários são crentes Adventistas. Partilhamos o mesmo espírito e temos a mesma compreensão do mundo. É bom quando as pessoas têm a mesma compreensão do mundo que as rodeia.”

#### **Continue a orar**

Tal como o Alphonse, o Sebageni ficou órfão durante o genocídio. No entanto, ele e os seus dois irmãos sobreviveram.

“Nós vivíamos na província ocidental”, diz o Sebageni. “Os meus pais eram Adventistas do Sétimo Dia e o meu pai trabalhava na Universidade de Modendi. O meu pai, a minha mãe e a minha avó estavam dentro de um edifício da Universidade quando os assassinos vieram e queimaram o edifício com muitas pessoas no interior. Eu lembro-me de os nossos pais nos terem dito para continuarmos a orar. Eles disseram-nos para sermos fortes e para orarmos, de modo a que nos tornássemos pessoas necessárias no mundo – pessoas que pudessem ajudar os outros. Depois de os nossos pais e de a nossa avó terem sido mortos, vivemos com a nossa tia que veio do Congo. Depois de terminarmos a Escola Secundária, recebi uma bolsa do Governo do Ruanda para os sobreviventes do genocídio. Decidi formar-me como chef de cozinha e trabalhei como chef durante quatro anos.”

### **Convite da UAAC**

“Em 2014, a Universidade Adventista da África Central (UAAC) ofereceu a possibilidade de frequentar a Universidade sem pagar propinas àqueles cujos pais tinham trabalhado em Modendi e tinham sido mortos. Por isso estou agora a estudar administração de empresas na UAAC. Eu escolhi este curso, porque é uma carreira em que muitas pessoas se esquecem de Jesus e eu quero ajudá-las. Eu não escolhi Teologia, porque já há muitos Pastores. Mas, ao estudar administração de empresas, posso partilhar a minha fé com aqueles que não conhecem bem a Bíblia. Eu vou dizer-lhes como um homem rico pode seguir Jesus, usando o dinheiro que ganha. Muitos contabilistas desviam dinheiro. Mas como pode um contabilista ser uma pessoa que não rouba? Como pode ser alguém que não é egoísta, mas que, em vez disso, dá dinheiro para ajudar os outros? Nos negócios, as pessoas costumam trabalhar em seu próprio favor, não em favor dos outros. Mas eu quero mostrar-lhes que há um caminho melhor do que esse.”

### **"Ainda estou vivo!"**

O versículo favorito do Sebageni é Isaías 41:10: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça.”

“Para mim este é um versículo especial”, diz o Sebageni. “Porque em 1994, mais de um milhão de pessoas foi morto. Mas eu ainda estou vivo. A Bíblia ensina que Jesus morreu por nós e foi ressuscitado. E os nossos pais, as nossas famílias, morreram – mas não eternamente. Eles serão ressuscitados. Deus pode devolvê-los. Quando eu leio a Bíblia, fico feliz. Já não choro. É esta a riqueza que existe na Bíblia. Eu fico fortalecido. Anseio que Jesus venha em breve e nos leve para o Céu, para que possamos deixar estas coisas más aqui na Terra.”

Depois de completar os seus estudos na UAAC, o Sebageni planeia ajudar outros no mundo dos negócios a conhecerem Jesus. “Ajudar os outros é importante – é a importância do amor”, diz ele. Depois de completar os seus estudos na UAAC, o Sebageni planeia ajudar outros no mundo dos negócios a conhecerem Jesus. “Ajudar os outros é importante – é a importância do amor”, diz ele. seu próprio favor, não em favor dos outros. Mas eu quero mostrar-lhes que há um caminho melhor do que esse.”

**13º SÁBADO, 24 DE SETEMBRO**

## **PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO**

**Hino Inicial:** “Grande Comandante”, Hinário Adventista, nº 342

**Boas-vindas:** Diretor da Escola Sabatina ou Dinamizador

**Oração Inicial**

**Programa:** “Fugindo do diabo”

**Ofertas**

**Hino Final:** “Vamos Batalhar”, Hinário Adventista, nº 343

**Oração Final**

\* \* \*

**Participantes:** Dois narradores e um leitor do sexo masculino.

**Acessórios decorativos:** Bandeiras (ou desenhos de bandeiras) do Ruanda e do Sudão do Sul; um mapa grande de África ou do mundo, destacando os países do Ruanda e do Sudão do Sul.

**Narrador 1:** Este trimestre o nosso foco sobre a Missão tem estado na Divisão Centro-Este Africana e, especificamente, nos países do Sudão do Sul e do Ruanda. Ouvimos algumas histórias espantosas sobre a intervenção de Deus em circunstâncias muito difíceis, sobre a luta para sobreviver e sobre o perdão. Hoje ouviremos mais uma história vinda do Sudão do Sul. Esta história envolve uma possessão demoníaca e o ministério de um dos nossos Pioneiros da Missão Global.

**Narrador 2:** Um Pioneiro da Missão Global é um leigo escolhido pela Igreja a quem é pago um pequeno salário e a quem se pede que se instale numa comunidade e ensine o Evangelho eterno, ao mesmo tempo que serve como exemplo de alguém que segue os valores do Cristianismo.

Os Pioneiros desempenham um papel único e especial na fundação de novas congregações em novas áreas, entre novos grupos étnicos. Mas seja onde for que os Pioneiros trabalhem, eles parecem-se com toda a gente, vivem como toda a gente, desempenham um ministério incarnacional, fazem amigos entre o povo, constroem pontes. O tempo médio que um Pioneiro dedica a uma comunidade varia entre três e cinco anos.

**Narrador 1:** A nossa história de hoje versa sobre Ajak Bol Ayuel, um Pioneiro da Missão Global que está a trabalhar no seu território tradicional, o Campo do Montante do Nilo, localizado no canto nordeste do Sudão do Sul. Ele tem vindo a servir como Pioneiro desde maio de 2015.

**Narrador 2:** A igreja Adventista do Sétimo Dia da localidade do Ajak não é grande, mas quando se desencadeou a guerra na fronteira norte com o Sudão, a maior parte dos membros fugiu, juntamente com outros habitantes da localidade. À medida que os combates diminuíram, mais pessoas regressaram à localidade.

O Ajak misturou-se com as pessoas e tratou de as conhecer e de conhecer as suas necessidades. Ele começou a dar estudos bíblicos em vários lares.

No entanto, um dia uma das vizinhas do Ajak teve uma experiência assustadora. O Ajak diz-nos, com as suas próprias palavras, o que se passou.

**Leitor do sexo masculino:** Um espírito maligno possuiu a minha vizinha e ela começou a gritar e a chorar. Ela correu para fora do seu lar, veio à minha casa e caiu no chão. Eu saí para fora, e, quando esta mulher me viu, começou a gritar: “Eu não gosto deste homem!”

Ela levantou-se e continuou a gritar, à medida que corria ao longo da estrada até à igreja Pentecostal. Quando ela chegou à igreja, prostrou-se por terra e continuou a gritar. Várias pessoas correram até ela e seguraram-na, para que não continuasse a correr.

Quando ela me viu aproximar, gritou: “Eu não quero que este homem esteja aqui!” “Vamos orar por esta mulher”, disse eu àqueles que se tinham reunido ao redor dela. Mas, quando eu me aproximei para orar, ela soprou um ar quente ofuscante no meu rosto e eu tive de recuar por um instante. No entanto, eu sabia que era muito importante que se orasse por esta mulher, para que ela se pudesse livrar dos demónios que a estavam a possuir. Assim, eu aproximei-me de novo e comecei a orar, confiando que Deus a curaria. Ao continuar eu a orar, os espíritos malignos deixaram-na. A mulher relaxou e recuperou a sanidade mental. Ela abriu os olhos, olhou para a direita e para a esquerda e, então, perguntou: “Como é que vim parar aqui?”

Quando ela percebeu o que tinha acontecido, começou a agradecer e a louvar Deus. Ao caminharmos de volta ao seu lar, eu disse-lhe: “Deus libertou-te do espírito maligno que se apossara de ti. É muito importante que continues a orar para que o espírito maligno não regresse.”

**Narrador 1:** O Ajak está agora a estudar a Bíblia com esta mulher e ela está muito grata pelo facto de o espírito maligno não ter regressado. Esperamos que ela seja batizada em breve.

**Narrador 2:** Como vimos este trimestre, o povo do Sudão do Sul tem enfrentado a guerra e muitas outras experiências difíceis; no entanto, a Igreja continua a crescer ali. Em Juba, muitos estão a ser alcançados pela estação de Rádio Adventista localizada no complexo da Missão. Outros frequentam programas evangelísticos ou aprendem a mensagem Adventista através de amigos ou familiares.

**Narrador 1:** Embora existam igrejas Adventistas no Sudão do Sul, não há salas ou outras áreas nesses edifícios básicos onde as crianças e os jovens possam reunir-se para a Escola Sabatina ou para outras atividades, como as atividades dos Desbravadores e as reuniões da Juventude Adventista. Assim, eles reúnem-se sob árvores ou a céu aberto quando o tempo está bom, mas não se podem reunir quando chove.

**Narrador 2:** Uma parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre contribuirá para a construção de um edifício especial – conhecido como “abrigo para cor-deiros” – para as crianças em Juba, no Sudão do Sul. Este edifício proverá um lugar protegido onde as crianças e os jovens possam realizar as suas reuniões, independentemente do estado do tempo.

**Narrador 1:** A outra parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado irá para o novo campus da Universidade Adventista da África Central (UAAC), em Kigali, no Ruanda.

**Narrador 2:** Tal como ouvimos ao longo deste trimestre, o Ruanda é um país que se ergue das cinzas do genocídio, e, através do perdão e da graça de Deus, tornou-se num lugar de restauração e de progresso.

**Narrador 1:** Em conjunto com a Divisão Centro-Este Africana, a UAAC está a fundar uma Escola Adventista de Medicina no seu belo campus em Kigali. Os alunos desta escola Adventista não irão receber apenas uma excelente formação médica, como serão também formados para serem médicos-missionários eficazes, trabalhando juntamente com Jesus para curar a mente, o corpo e o espírito.

**Narrador 2:** A UAAC precisa de novos dormitórios para alojar estes estudantes, bem como de um refeitório onde esteja disponível comida vegetariana saudável. Uma parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado destinar-se-á a ajudar na construção do dormitório e do refeitório no campus da UAAC.

**Leitor do sexo masculino:** Muito obrigado pela vossa generosa oferta de hoje, que irá ajudar as crianças e os jovens do Sudão do Sul e do Ruanda. Podem ter a certeza de que a vossa oferta fará uma diferença eterna na vida de muitos. Que Deus vos abençoe!

*[Oferta]*

